MOÇÃO Nº 41/13

Moção de aplausos aos 50 anos do Sindiquímica-BA

O Sindiquímica-BA comemorou 50 anos de funcionamento. Meio século de lutas e conquistas dos trabalhadores do ramo químico que se iniciou com a criação da Associação dos Trabalhadores da Indústria Petroquímica (Aspetro), no dia 15 de abril de 1963. A ideia fundamental era criar um sindicato que reunisse os trabalhadores do Polo de Camaçari, que estava ainda em expansão. A violenta repressão que se seguiu ao golpe militar, em 1964, perseguiu os dirigentes da Aspetro e interrompeu a possibilidade de obter a carta sindical que a transformaria em Sindiquímica. De 1964 a 1972, três juntas interventoras se sucederam na direção da Aspetro e alguns dos seus dirigentes acabaram presos. A carta sindical do Sindiquímica foi obtida em 1978.

Em 1979, o Sindiquímica denunciou à imprensa as péssimas condições de trabalho e as mortes no Pólo e isso incomodou demais o patronato. Além disso, as assembléias reuniam cerca de dois mil trabalhadores em assembléias em vários locais de Salvador. Os petroquímicos constituíram-se, assim, na primeira categoria no Brasil a ter reconhecido o direito de formar comissões de fábricas e a obter uma escala móvel de salários corrigidos a cada vinte pontos de inflação medida regionalmente.

Ainda em 1979, os petroquímicos foram os primeiros, na Bahia, a organizar autonomamente as cerimônias do Primeiro de Maio, junto com outras organizações da sociedade civil; tomaram a frente da coleta de fundo de greve para os metalúrgicos do ABC; além de organizarem e sustentarem greves em setores da Ceman e Melanina, no Polo de Camaçari. Ademais, o Sindiquímica engajou-se na política sindical, apoiando todas as oposições sindicais que se organizavam contra a ditadura militar.

Na década de 1980, na tentativa de deter o avanço conquistado junto à categoria pelo Sindiquímica, o empresariado recusou-se a reconhecer a competência legal do sindicato para representar os trabalhadores do setor e grande número de fábricas iniciava seu processo legal de investidura como empresa química. Sendo assim, o empresariado estava por trás da criação de um sindicato pelego chamado de Astiquímica. Mas a própria categoria inviabilizou seu funcionamento.

Na década de 90, o Sindiquímica enfrentou o desemprego, as fábricas foram demitindo os trabalhadores; a propriedade do capital foi concentrando-se, procurando integrar verticalmente a cadeia produtiva que vai desde o refino do petróleo à indústria plástica, passando pelos fertilizantes, sabão e velas e farmacêutica; as plantas foram consumindo investimentos em tecnologia de operação, automatizando a produção e trabalhadores que ganhavam a metade do que recebiam em 1985. A redução de quadros provocou o multifuncionalismo – *multiskill* - exigindo do trabalhador cuidado redobrado na operação e outras áreas das fábricas. A política recessiva do governo Collor provocou o desemprego de quase seis mil trabalhadores, numa categoria de 20 mil– cerca de um terço da categoria. A chamada reestruturação petroquímica foi um duro golpe aos trabalhadores.

O sindicato apoiou as manifestações de rua que protestavam contra o projeto neoliberal e as privatizações das empresas estatais vendidas a preço de banana. Protestamos contra os Planos econômicos lançados por Collor que arrochavam ainda mais os salários e

participamos dos movimentos sociais e populares que exigiam do Congresso o impeachment de Collor. Também participaram das mobilizações que exigiam a renúncia de ACM acusado de fraudar o painel do Senado.

O Sindiquímica foi entidade pioneira em criar a Secretaria de Gênero, enquanto o movimento sindical ainda discutia a questão. A Secretaria tem trabalhado arduamente nesses anos em defesa da trabalhadora. Devido a essa atuação, patronato e sindicato discutem conjuntamente as questões de assédio moral e sexual e promovem campanhas contra a violência da mulher. Nesse sentido, por exemplo, distribuímos a toda a categoria uma cartilha sobre a Lei Maria da Penha.

Ao longo dos anos novas conquistas foram se somando como implementação da 5ª turma e mais recentemente a ampliação da licença maternidade para seis meses mesmo antes da Lei 11.770/08 fosse sancionada pelo ex-presidente Lula. Uma trabalhadora da Deten foi a primeira mãe a usufruir desse benefício. Outras conquistas foram: piso salarial, adicional de turno, prêmio de férias, Descanso Semanal Remunerado (DSR), complementação do auxílio doença acidentário, direito do trabalhador se recusar a trabalhar em uma situação de risco eminente, que chamamos de direito de recusa; adicional noturno, pagamento da hora-extra na passagem de turno, redução da jornada de trabalho do turno para 36 horas e adm. 40 horas.

Por todos esses fatos históricos aqui registrados que denota a grande importância do Sindiquímica na historia de lutas, vitórias e conquistas do movimento sindical baiano e brasileiro é que apresentamos está moção de aplausos.

Dê-se conhecimento da presente Moção:

Ao Governador do Estado da Bahia, Excelentíssimo Srº Jaques Wagner;
Ao Prefeito do Município do Salvador, Excelentíssimo Srº Antonio Carlos Magalhães Neto;
Aos Componentes do Sindiquimica-BA;
Ao Presidente da CUT-BA, Cedro Silva;
Ao Presidente da CUT Nacional, Vagner Freitas de Moraes
Ao Secretário da Casa Civil, Rui Costa;
A Secretária da Secretaria de Desenvolvimento Social e Combate a Pobreza, Moema Gramacho;
A Diretoria Executiva do Sindipetro- BA;
A Confederação Nacional do Ramo Químico, Lucineide Dantas Varjão.

Sala das Sessões, 21 de maio de 2013.
MOISÉS ROCHA